



Greve com força total para motivar a segunda-feira

Na última sexta-feira (10), cresceu o número de adesão em todas as regiões do Município do Rio

FOTO: NANDO NEVES

Segunda-feira é conhecida como o dia da preguiça. Não para os bancários. O Sindicato orienta os trabalhadores para que não esmoreçam e intensifiquem a mobilização. Até o fim da noite desta sexta-feira (10), a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) não havia apresentado nenhuma novidade. Os banqueiros emperraram na proposta de 7,5% de reajuste sobre todas as verbas salariais, inclusive sobre a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), que seria nos mesmos moldes do acordo do ano passado. O Comando Nacional e a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT) rejeitaram de imediato a proposta. “Não tem conversa: ou os bancos avançam nas negociações e melhoram a proposta para atender às expectativas da categoria ou a greve vai continuar”, afirma o presidente do Sindicato, Vinicius de Assumpção.

AVALIAÇÃO

No fim da semana passada, a adesão dos bancários ao movimento grevista cresceu. De 201 agências fechadas até quinta-feira (9), na sexta este número saltou para 427. A greve manteve a adesão de 100% no Centro e cresceu em todas as regiões, inclusive na Zona Oeste. Os bairros da Leopoldina também aderiram em massa. Em Bonsucesso, os bancos não funcionaram. Em todo o Brasil já são mais de 400 mil bancários em greve e cerca de 3.570 unidades paralisadas. “Apesar dos interditos proibitórios e das ameaças feitas pelos bancos aos



Agências fechadas. Esta foi uma cena comum em toda a cidade do Rio, na semana passada. Hoje esta imagem deverá se repetir

funcionários, o movimento cresce a cada dia. A decisão de participar do movimento é espontânea. O Sindicato recebe centenas de ligações e e-mails de bancários pedindo reforço para paralisar suas unidades. A Fenaban precisa entender que a categoria está indignada com o descaso dos bancos nas negociações com os trabalhadores”, disse Carlos Maurício, diretor do Sindicato.

Telefones de emergência durante a greve

Carlos Maurício	9633-2451
Almir Aguiar	9944-4441
Sérgio Amorim	9989-3593
Murilo da Silva	9206-6457
Adriana Nalesso	9651-8622

Assembléia hoje, dia 13

Galeria dos Empregados no Comércio, às 18 horas

(Av. Rio Branco, 120, 2º andar)

Confira no site do Sindicato (www.bancariosrio.org.br) e na próxima edição do *Jornal Bancário* a cobertura completa do protesto dos funcionários do BB, realizada no domingo (12), durante a Festa dos 200 do Banco do Brasil, no Teatro Municipal.

Bradesco mente para bancário sobre interdito

Banco cria formulário para coletar dados sobre a greve

Bradesco obriga funcionários a preencher documento com o título "Manifestação sindical"

Os advogados do Bradesco estão apresentando em todas as unidades do banco ofício relativo a uma ação de interdito proibitório assinada como "recebido" pelo presidente do Sindicato, Vinícius de Assumpção, como se o dirigente tivesse concordado com o interdito. E afirmam que, por conta disto, os bancários não podem mais fazer greve.

O documento foi entregue por um oficial de Justiça que representa o juiz de uma Vara do Trabalho, na quarta-feira passada, apenas para que Vinícius tomasse conhecimento da ação de interdito movida pelo Bradesco. A assinatura, portanto, serviu apenas para mostrar que o Sindicato tomou conhecimento da existência da ação. Para Vinícius, o caso mostra o "mau-caratismo do Bradesco" e um comportamento nada ético de seus advogados. "Estamos estudando as medidas judiciais cabíveis para punir os responsáveis por mais este expediente de má-fé", avisou.

INTERDITO NÃO IMPEDE GREVE

O presidente do Sindicato lembrou que o fato de alguns bancos conseguirem interditos não significa que os bancários estão impedidos de fazer greve. "O interdito proibitório tem origem na Justiça Cível, e é usado para garantir a



FOTO: NANDO NEVES

Vinícius de Assumpção (C) repudia a infâmia do Bradesco, que usou o ofício de uma ação judicial para espalhar o boato de que ele "estaria concordando com os interditos"

posse de terra e imóveis, quando invadidos. Não se referem à relação entre patrões e empregados, como é o caso de uma greve. É um expediente utilizado espertamente pelos bancos para impedir a paralisação. Mas só garantem a posse da agência aos seus proprietários. Os bancários, portanto, têm o direito de continuar em greve,

mesmo com os interditos", explicou.

Vinícius lamentou que os juízes não estejam percebendo este jogo dos bancos. "Infelizmente os juízes não estão percebendo que os bancos estão se utilizando dos interditos para assediar os bancários a voltar ao trabalho. Quando, na verdade, os interditos não têm este poder", afirmou.

"Horário de início e término da paralisação". "Quantidade de manifestantes". "Presença de cartazes, faixas e outros materiais de campanha e quantos funcionários entraram na agência". Estas são algumas das perguntas de um formulário que a direção do Bradesco criou para que os próprios funcionários preencham e informem a empresa sobre a greve dos bancários. "A direção do Bradesco tenta pressionar os funcionários a deixar a greve com toda a forma de artifício. Obrigar o trabalhador a fornecer este tipo de informação é ferir o legítimo direito de greve. Mas essa é mais uma prova de que a greve é um sucesso e está incomodando os banqueiros", disse o diretor do Sindicato Sérgio Menezes.

No formulário, o Bradesco ainda pergunta "se existem outros bancos paralisados" e deixa um espaço para "comentários". O documento teria de ser enviado para a Diretoria de Rede e o Departamento Pessoal. "É ridículo a pressão do banco sobre os trabalhadores. Não adianta os banqueiros espernearem. Sem uma proposta decente, a greve vai continuar", conclui Menezes. O Sindicato orienta os funcionários a denunciarem esse tipo de coação ao Sindicato pelos telefones 2103-4120/4121.

Funcionários exigem fim da palhaçada do BB nas negociações

Em greve nacional com toda a categoria, os funcionários do Banco do Brasil protestaram na última sexta-feira, dia 10, no Centro do Rio, em frente à agência da Rio Branco (foto) contra o descaso da empresa com o funcionalismo nas negociações. Numa crítica pesada, mas com muito bom-humor, a manifestação teve bolo e bancários com nariz de palhaço. "A direção do banco tem de parar com essa palhaçada que vem promovendo nas negociações e precisa tratar o funcionalismo com seriedade", cobrou o diretor do Sindicato Marcello Azevedo. No domingo (12) teve mais protesto, na festa dos 200 anos da empresa, em frente ao Teatro Municipal. Confira esta atividade no nosso site e na próxima edição do *Jornal Bancário*.



FOTO: NANDO NEVES

BANCÁRIO

Presidente: Vinícius de Assumpção - Sede - Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Tel: 2103-4117 (PABX) - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - Sede Campestre - R. Miraitaia, 121 - Tel: 2445-4434 - Secretaria de Imprensa - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Geraldo Ferraz (Bradesco), Marcelo Ribeiro (Unibanco), Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcelos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.7325 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo, Verônica Motta e Fernando Xavier - Secretário de Imprensa: Celdon Broca - Impresso na Cutgraf (Rua São Luis Gonzaga, 731 - São Cristóvão - Telefax: 2580-2071/3878-1582) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000